

PALESTRA DO MUI PODEROSO IRMÃO GEORGES BOUSQUET
POR OCASIÃO DA COMEMORAÇÃO DO DIA DO MAÇOM
PELO SUPREMO CONSELHO DE MINAS GERAIS

"Torne-se livre para lutar pela liberdade"

Desde sua fundação em 1717, a Grande Loja de Londres, que foi a primeira Potência Maçônica do mundo, delineou o propósito essencial de sua criação: Reunir o que estava espalhado, juntando homens de todas as opiniões e de todas as religiões em uma organização onde todos pudessem discutir suas idéias com as dos outros, de forma serena e pacífica, e isso para lutar contra as guerras de religião e rivalidades políticas que incendiavam a Inglaterra. Esse espírito de tolerância, que é essencial para reconciliar os opostos e que é uma garantia de liberdade de pensamento, continua até hoje.

Herdeiros dos costumes das Lojas Operativas dos construtores da Idade Média, nas quais os trabalhadores gozavam de privilégios perante as autoridades, em particular a de se deslocarem de um canteiro a outro no mesmo país e até ao exterior (daí o nome de "livre maçom = freemason"), os membros das novas Lojas, chamadas Especulativas, queriam preservar esse espírito de liberdade.

Além disso, nessas Lojas Especulativas havia homens de todas as condições: aristocratas, burgueses, eruditos, intelectuais, militares, reunidos sem distinção de casta num espírito de **igualdade**, ideia nova nas sociedades da época em que os indivíduos se dividiam em classes diferentes e que não se misturavam.

Sempre com o espírito das Lojas Operativas, nas quais os trabalhadores aprendiam e compartilhavam as regras e os segredos da atividade, cujos membros praticavam a ajuda mútua e a solidariedade entre si do ponto de vista financeiro e caritativo para auxiliar os trabalhadores em dificuldade, as Lojas Especulativas viam os mesmos laços fraternos forjados entre seus membros.

Liberdade, Igualdade, Fraternidade : Essas três palavras, lema da República Francesa desde 1848, foram adotadas pela Grande Loja da França e pelo Supremo Conselho da França, como por outras obediências e jurisdições na França, como o terceiro lema (nacional) acrescentado aos dois lemas comuns a todos os Supremos Conselhos Escoceses do mundo que são "Ordo Ab Chao" e "Deus Meumque Jus". Este terceiro lema representa um ideal de alcance universal que os maçons franceses gostariam de compartilhar com todos os homens.

Madame Roland, uma mulher de letras que se envolveu na política durante a Revolução Francesa de 1789, proferiu uma frase que ficou famosa antes de subir o cadafalso em 8 de novembro de 1793 durante o período desta revolução que foi considerada como « terror»: "Liberdade, quantos crimes são cometidos em seu nome." Quantos crimes ainda estão sendo cometidos em seu nome em países onde a liberdade é proibida por regimes políticos ou religiosos autoritários e em países democráticos por movimentos terroristas anarquistas ou extremistas. Em ambos os casos, revolução em curso ou regimes totalitários, é em nome da libertação e da felicidade do povo que esses crimes foram e continuam a ser perpetrados. Pode-se então dizer que quando falamos em liberdade, a definição dela não tem o mesmo significado para todos.

Hoje, vamos nos ater à definição mais banal de liberdade, ou seja: "*Ser capaz de fazer o que se quiser com total independência, sem restrições externas*". E se falamos de "*liberdade absoluta*" que alguns também chamam de "*livre arbítrio*", rapidamente percebemos que ela não existe porque o homem está sujeito às leis gerais da natureza e, portanto, ao determinismo das leis naturais que influenciam ou se contrapõem à nossa própria vontade. As limitações também podem vir de outras pessoas ou da sociedade. Não digamos que "*a liberdade de uns termina onde começa a dos outros*"? Na vida em sociedade, a liberdade individual deve, portanto, ser limitada porque se um homem agisse apenas de acordo com seus desejos, ele destruiria a liberdade individual de outros. O poder de se autodeterminar, sem limitações, é, portanto, uma ilusão. O homem é

susceptível às causas externas, é condicionado por múltiplos determinismos, por múltiplas causas naturais, das quais não pode se livrar totalmente.

Entretanto, se ele não pode escapar das leis naturais, o homem, procurando conhecer os determinismos, causalidades e as influências que pesam sobre ele, em particular sociais e psicológicas e os levando em consideração, pode, em parte, se libertar e então passar à realização de coisas que ele tem o poder e a vontade de fazer. Esse processo de conhecer os determinismos permite um melhor autoconhecimento e leva a um melhor controle de si mesmo. Pode-se abordá-lo por diversos meios: a cura psicanalítica por exemplo ou o estudo dos filósofos da antiguidade em nossos dias, mas há um caminho que combina a filosofia com um método mais metafísico, mais intuitivo: é aquele que permite o acesso ao «*Conhecimento*» pela via iniciática maçônica escocesa. Conhecimento, entre outras coisas, das leis da natureza que condicionam as razões que impelem o homem a agir de tal ou tal forma, autoconhecimento para acessar um certo "*livre arbítrio*", um livre arbítrio limitado em parte, mas refletida, fundamentada e dirigido por uma escolha justificada. Como escreve Descartes: "*É quando sua escolha é acompanhada do conhecimento do bem ou da verdade que o homem faz melhor uso de sua liberdade*".

Um coração cheio de sabedoria e o conhecimento do bem e do mal, foi o que o Rei Salomão pediu a Deus para governar seu povo. A Verdade é o que o iniciado busca ao empreender sua caminhada maçônica. A Sabedoria e a Verdade estarão no final de sua busca? É necessário esperar. Em todos os casos, é a motivação que o leva a fazer isso.

Como a busca escocesa leva o interessado a ser um homem livre?

No mundo profano de hoje, o homem está sujeito a múltiplas demandas e ocupações que preenchem todo o seu tempo: suas atividades profissionais, sua família com a preocupação com o futuro dos filhos, seus hobbies, novos modos de comunicação, canais de notícias especializados que repetem as notícias 24 horas por dia e de modo cruel. Seus dias são tão ocupados que ele não tem mais tempo livre para refletir sobre o que vê e ouve. Ele

absorve as informações e trata os problemas com urgência, sem parar para pensar sobre eles com calma. Além disso, a sociedade de consumo atual faz com que os homens estejam no "ter e aparecer" em vez do "ser e autêntico". Somos formatados e esquecemos o essencial em favor do supérfluo, sem nos darmos conta disso porque somos condicionados pelas propagandas que nos persuadem de que o supérfluo é essencial para nós. É muito mais relaxante e fácil deixar que os outros pensem por nós.

Em sua primeira entrada no templo, o iniciado é informado de que ele está lá para se libertar das correntes que o impedem de recuperar sua própria unidade e sua verdadeira identidade. Ele deve se livrar da escória de ideias preconcebidas, de ideias prontas, de ideias da moda, pensamentos únicos, que distorcem seu julgamento e sua reflexão para entender o mundo como ele realmente é e não como ele nos é mostrado. Pensar e raciocinar já é se libertar, porque já não se submete a pressões ou influências externas, mas, pelo contrário, escolher e agir orientado pela intuição e pela razão. Para ilustrar, cito Kant: "*A razão humana nunca para de tender pela liberdade.*" Ainda temos que raciocinar corretamente e é isso que nos ensinam os diferentes graus do Rito.

Nos primeiros graus do Rito, aprende-se a conhecer as suas más inclinações, os lados sombrios de sua personalidade e aprende-se a dominá-los, a domesticá-los. Não se pode ter a cabeça sã se se permitir ser dominado por sentimentos como a inveja, a ganância, a busca por honras a todo custo, um apetite desordenado por lucro, a luxúria, o egoísmo, o egocentrismo...

Posteriormente, uma vez submetidas à sua vontade essas paixões que o cegavam, o iniciado entra no domínio do espírito onde cultiva o "livre pensamento" ou mais exatamente o "pensamento livre", que é diferente e mais verdadeiro, inseparável de sua autonomia e, portanto, de sua liberdade. O iniciado adquire uma visão mais ampla do mundo e dos seres, uma visão menos sujeita às influências e às pressões políticas, religiosas, sociais, econômicas e mesmo filosóficas. A procura do sentido oculto das coisas lhe permite acessar a um "conhecimento verdadeiramente

iniciático” que lhe revela progressivamente a verdade intrínseca do mundo: a lei do amor e da harmonia que une. O homem livre em que ele se transformou "vive em harmonia consigo mesmo e sabe o que quer" (Bergson). Sua ação é a expressão de toda a sua personalidade. Ele é o responsável por suas ações, o artífice de seu destino.

Entretanto, como já dissemos, não existe liberdade absoluta. O homem não vive sozinho como um eremita no deserto e, na vida em sociedade, a sua própria liberdade não deve alienar a dos outros e vice-versa. Portanto, existem restrições livremente aceitas para que todos possam conviver com todos. Essas limitações são regidas por leis que permitem que «viver juntos». Nesse caso, a liberdade individual deve coexistir com a liberdade coletiva (ou civil) de "serem livres juntos".

Dito isso, não esqueçamos que o propósito do processo iniciático é a ação para o bem de todos, de "*trabalhar incansavelmente pela felicidade da humanidade e buscar sua emancipação progressiva e pacífica*" (Declaração de Princípios da Convenção de Lausanne de 1875). A mensagem é clara: o maçom é também um homem de ação que deve usar os conhecimentos adquiridos durante sua caminhada iniciática para orientar corretamente o que fará para melhorar a sorte de seus semelhantes. Se a aquisição da liberdade interior é importante e mesmo essencial para o iniciado ter sucesso em seu caminho, a liberdade física, moral e intelectual é outra liberdade não menos importante, senão mais importante, liberdade que é devida a todos os homens onde quer que vivam e sejam quem for. A atroz tragédia do comércio de negros ligada à escravatura nos séculos passados, uma drama que existiria ainda em alguns países, nunca deve ser esquecida.

Da mesma forma, a atual escravidão de mulheres e adolescentes ligada a prostituição, a escravidão ligada à dependência de drogas mantida por cartéis e traficantes, a exploração de imigrantes ilegais por chefes inescrupulosos de empresas industriais e agrícolas. Temos muitos exemplos de novas escravidões. Isso não é tolerável porque todo homem tem direito à sua dignidade, à sua liberdade de decidir sobre sua existência e de seu futuro. O fenômeno da colonização por países europeus de territórios na

América, Ásia, África também foi uma forma de escravidão para as populações autoctones, mesmo que esses países colonizadores trouxessem o progresso e a modernidade, mas, às vezes, a que custo para as populações locais?

Adotando a ideia de que todo homem tem o direito de viver livre em um país livre, não é surpresa que muitos maçons tenham participado da luta pela independência de seu país desde o início do século XIX.

O primeiro exemplo de luta pela libertação e pela independência desses países em que participaram maçons (Benjamin Franklin, Georges Washinton, William Ellery, John Hancock, Willialm Hopper, etc.) foi a criação dos Estados Unidos da América do Norte. Esse exemplo foi seguido pelas lutas pela independência de Países Sul-Americanos (os Irmãos da Loja Lautaro na Argentina, o Irmão José Bonifácio de Andrada e Silva no Brasil, os membros da Loja Patriótica na Bolívia, os da Loja Aurora do Paraguai n ° 1 no Paraguai, os irmãos Diego Bautista Urbaneja na Venezuela e José Martí em Cuba e muitos outros). Uma vez obtida a independência, muitos maçons ocuparam os governos de seus países para aprovar leis que lutam contra as desigualdades, a discriminação racial e étnica e por uma justiça mais eqüitativa. Participaram na luta pela abolição da escravatura (Cyrille Bissette e Luis Fabien na Martinica, Victor Schoelcher, François Procopé, Eugène Clavier na França, Pory-Papy nas Índias Ocidentais e outros irmãos) e de forma mais geral por tudo que afeta o liberdade individual e a dignidade humana. Esta luta para trabalhar pela felicidade da humanidade deve continuar e há muitos projetos a serem trabalhados: a emancipação da mulher, o direito à educação para todos, o trabalho infantil, a legislação trabalhista em geral para suprimir o exploração do homem pelo homem e remunerando o trabalho por justo valor sem colocar em risco a sobrevivência das empresas, a promoção da Declaração dos Direitos do Homem, o estabelecimento de Democracias e de Estados de Direito cujas leis, garantias de sua liberdade, foram escolhidas por cidadãos livres em vez de ditaduras, onde os homens são submetidos à barbárie e ferocidade, ou Estados onde reina a anarquia com a lei dos mais fortes como a única justiça. Leis justas são, de fato, a condição necessária para a vida em sociedade e a liberdade do homem é reforçada pelo marco estabelecido pelas leis. Projetos atuais mais recentes como o combate ao aquecimento global, que caminham junto com o dos ecologistas, que colocam em risco de perturbar a vida de milhões de pessoas nas próximas décadas, causando

fome devido à desertificação de vastos territórios e provocando no futuro a guerra pela água entre os países. Tanto trabalho em perspectiva para os maçons atuais e futuros, tantas utopias a alcançar, tantas esperanças a cumprir.

Apesar dos fracassos e decepções que encontrará em seu caminho, o Maçom, apoiado pela fé na justeza de sua ação, continuará incansavelmente seu trabalho pela construção de uma humanidade mais harmoniosa, mais solidária e mais fraterna. Não somos todos filhos do mesmo Pai? O Deus dos crentes para alguns, o Ancestral pré-histórico para outros. Essa atitude de perseverança e determinação em sua ação é uma das virtudes do Maçom e sua principal ferramenta em sua luta. Para ele, não pode haver restrição, nem obstáculo, nem impedimento. Somente a sua livre vontade o guia e sustenta.

Georges Bousquet 33°

Grand Chancelier du Suprême Conseil de France

Secrétaire Général de l'Alliance Internationale Maçonnique Ecossoise.